

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Dia

Class.: 62

Data: 16/09/93

Pg.: 5

Caciques dizem que denúncias de Socorro Pelaes são mentiras



Néky

Várias lideranças indígenas da reserva Waiãpi afirmaram ontem, na AL, que as declarações da prefeita Socorro Pelaes, de Amapari, sobre exploração de garimpos irregulares na área indígena, pela antropóloga Dominique Gallois, são falsas. Tanto a prefeita Socorro Pelaes como as lideranças indígenas foram convocadas pela CPI da Ecologia a prestar esclarecimentos sobre as denúncias. Mas apenas as lideranças indígenas compareceram ontem na Assembleia Legislativa, enquanto que Socorro Pelaes se limitou a solicitar, através de ofício, que fosse marcada nova data para sua apresentação. Os índios ficaram irritados com a ausência da prefeita. (Pág.5)

O cacique Kumai: "a Polícia Federal tem que trazer a Socorro Pelaes aqui"

Índios se irritam na CPI da Ecologia

Líderes indígenas Waiãpi afirmaram ontem que as declarações da prefeita Socorro Pelaes, sobre exploração de garimpos irregulares na área indígena, pela antropóloga do Centro de Treinamento Indígena da Universidade de São Paulo, Dominique Gallois, são falsas. Tanto a prefeita Socorro Pelaes como as lideranças indígenas fo-

ram convocados pela CPI da Ecologia a prestar esclarecimentos sobre as denúncias. Apenas as lideranças indígenas compareceram ontem na Assembleia Legislativa, enquanto que Socorro Pelaes se limitou a solicitar, através de ofício, que fosse marcada nova data para que fosse ouvida, e que encontrava-se com compromissos ina-

diáveis no município de Amapari.

IRRITADOS

Os índios demonstraram irritação pelo não comparecimento da prefeita. Eles queriam que Socorro Pelaes afirmasse diante deles o que declarou à imprensa, de que os próprios índios haviam denunciado a ela a exploração de garimpo por Dominique e a retirada da merenda escolar das escolas localizadas nas aldeias.

Estiveram na Assembleia Legislativa, os líderes indígenas Kumai, da aldeia de Aramirã; Tzaco e Kaubi, da aldeia de Ituwaso, a Waiwai e Kassipirina, da aldeia Mariry.

O líder da aldeia de Aramirã, Kumai, afirmou perante os deputados que as acusações de Socorro Pelaes são falsas, e que trabalham em garimpo desde muito antes de Dominique iniciar o projeto do CTI na reserva.

MERENDA ESCOLAR

Sobre a retirada da merenda escolar das escolas das aldeias, todos afirmaram que a decisão foi tomada por eles depois que foi



Cacique Waiwai, da aldeia Mariry.

verificado que alguns produtos da merenda estavam fazendo mal aos índios.

O cacique Kumai disse que os índios produzem seus próprios alimentos e "não precisam e não querem a merenda escolar nas aldeias". O cacique Waiwai, que em nenhum momento largou sua borduna, espécie de tape utilizado pelos índios, afirmou furioso que os índios querem que os políticos os dei-

xem trabalhar em paz, e parem de fazer intrigas. O cacique lembrou que teve que deixar sua roça para atender a solicitação da CPI.

O deputado Maurício Júnior (PT) disse no final da sessão que a CPI deverá intimar novamente a prefeita Socorro Pelaes, para que ela esclareça os pontos obscuros das denúncias contra Dominique Gallois e Antônio Pereira Neto.



Caciques de várias tribos chegaram à AL em defesa de Dominique.

Dominique se defende das acusações na AL

A antropóloga Dominique Gallois, realfirmou ontem durante a sessão realizada pela CPI da Ecologia, na Assembleia Legislativa do Estado, que as denúncias feitas contra ela e ao administrador regional da Funai no Amapá, Antônio Pereira Neto, pode ser uma maneira de tentar atrasar ou inviabilizar a demarcação das terras Waiãpi. Essas manobras, segundo afirma Dominique, podem estar sendo articuladas por setores que não querem a demarcação da reserva por interesses econômicos.

DENÚNCIAS

Tanto Dominique Gallois como o administrador regional da Funai no Estado do Amapá, Antônio Pereira Neto, foram alvos de denúncias feitas pela prefeita de Amapari, Socorro Pelaes, sobre exploração de garimpos de ouro e diamantes na reserva Waiãpi, com trabalho escravo dos índios.

A exploração feita pela antropóloga seria com total apoio de Antônio Pereira Neto. Dominique afirma que a exemplo do que aconteceu em outros Estados, existem grupos que não aceitam a ideia de que os índios detenham a posse exclu-

siva de determinadas áreas. No momento em que se aproxima a demarcação da área da reserva Waiãpi, começam a surgir denúncias de invasões que seriam feitas por garimpeiros e a exploração de garimpos pela antropóloga Dominique com apoio de Antônio Neto.

A antropóloga da USP lembra que as instituições estrangeiras que financiam as demarcações de áreas indígenas, preferem demarcar áreas onde não existam problemas, a exemplo da reserva Waiãpi, que não existe invasão por garimpeiros e agricultores há vários anos.

Contribuição do CTI na reserva Waiãpi

Diante das acusações da prefeita de Amapari, Socorro Pelaes, a antropóloga Dominique Gallois explica que começou seu trabalho com os Waiãpi como pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP) em 1977. Naquela época, a exploração do garimpo na área indígena se constituiu um problema grave enfrentado pela Funai, devido a invasão das terras indígenas e as doenças trazidas por garimpeiros.

Após uma série de conflitos ocorridos nos anos 80, os índios decidiram expulsar os garimpeiros que insistiam em ficar na região, mas sem o registro de luta armada, garante a Funai. Hoje não existe invasão na área dos

Waiãpi e isso é garantido pelos próprios índios que sempre buscam manter os garimpeiros longe da região.

Em 1985, o Centro de Treinamento Indígena (CTI), projeto desenvolvido pela Universidade de São Paulo (USP), decidiu contribuir com apoio à garimpagem feita pelos índios de forma manual e sem usar mercúrio, como forma dos índios obterem mais uma fonte de renda para compra de munição usada na caça, que é uma forma de sua subsistência. Assim surgiu o primeiro projeto, aprovado pela Secretaria de Meio Ambiente da Presidência da República (Semam). Esse projeto visa

orientar e controlar as atividades garimpeiras dos índios Waiãpi, evitando que eles degradassem e passassem a utilizar mercúrio. O projeto, garante Dominique, não trata apenas de ajudar os índios a ter uma pequena produção de ouro, mas também dar aos Waiãpi a chance de serem autônomos na sua relação comercial com os brancos, cuidar dos equipamentos e a diversificação econômica através de pesquisas e seleção de atividades com alguns produtos da floresta. O CTI também está desenvolvendo trabalhos de exploração e comercialização do óleo de copaíba, usado para fins medicinais.